

# **Humboldt: morto ou vivo?**

**Universidade de Coimbra**

**10 de julho de 2023**

**Alberto Amaral**

## **Wilhelm von Humboldt**

o fundador da "Alma mater berolinensis"

*Creio que tenho o direito de afirmar que o Sistema de Ensino deste Estado recebeu de mim um novo impeto, e que apesar de só ter exercido funções por um ano, muitos sinais do meu trabalho administrativo permanecerão. Algo que me afeta pessoalmente mais do que qualquer outra coisa é o estabelecimento de uma nova universidade aqui, em Berlim (1810)*

# Introdução

A universidade na Idade Média, Renascença e Reforma

A crise do final do século XVIII

França: a revolução de 1789; setembro de 1793

Prússia 1790: 6000 estudantes, cerca de 30 universidades, <300 estudantes

## Introdução

Os professores

As aulas: irregularidade; as leituras

Aulas de Teologia em Tübingen

Daniel ... 4 anos

Isaías ... 25 anos

Jeremias ... 15 anos

O nepotismo.

Marburg: em 1806, 1/3 dos docentes com linhagem desde 1653

Tübingen e o filho varão

Heidelberg e a lei de 1767

## Introdução

As teses de doutoramento

Sobre os estudiosos que apressaram a morte pelo demasiado estudo; Lepzig 1704

As causas pelas quais não poucos eruditos nada trazem à luz do dia; Rinteln 1702

Sobre as esposas malvadas dos eruditos; Leipzig 1705

Os que eram solteiros, os que eram soldados, os precoces, os desleixados, os bastardos, os tímidos, os preguiçosos, os que falavam com os anjos, os que eram familiares com os espíritos, os que tinham feito pactos com o diabo...

## Humboldt e a Universidade de Berlim

1807: tratado de Tilsit; 1813 fecho de Halle

A posição do rei; a reforma do Estado; a reforma de educação

Friedrich Wilhelm Cristian Karl Ferdinand, Freiherr (Barão) von Humboldt 1809

Um génio administrativo; sintetizar e compatibilizar as ideias dos outros

As contribuições de Schelling, Schleiermacher; Steffens; Fichte; Kant

Os ideais do Bildung e do conhecimento puro

A unidade da ciência

A posição da Filosofia

*Bildung* é a combinação de conhecimento e educação necessária para florescer na sua sociedade, e a maturidade moral e emocional para ser, quer um parceiro de equipa, quer para ter autonomia pessoal. *Bildung* é, também, conhecer as suas raízes e ser capaz de imaginar o futuro.

## Humboldt e a Universidade de Berlim

As ideias de Humboldt. A famosa frase “in Eismkeit and Freiheit”, da necessidade da liberdade e da solidão; a torre de marfim

Para assegurar a Liberdade académica Humboldt decidiu isolar os académicos das pressões externas, da religião, das profissões ou do Estado e para o conseguir ele transformou a universidade numa excecional e exclusiva torre de marfim do saber superior e da procura da verdade.

O docente universitário já não é o professor, e os alunos já não são os ensinados, mas antes investigadores orientados pelo professor... A Educação na universidade coloca os estudantes na posição de compreender a unidade do conhecimento (*Wissenschaft*)... À Universidade está reservado aquilo que se pode descobrir em si e por si mesmo: entendimento do conhecimento académico puro. Para este ato do ‘self’ é necessária a Liberdade e a solidão é útil (Humboldt, 1960-81, citado por Clark, 2007, p. 445).

## Humboldt e a Universidade de Berlim

É uma característica adicional das instituições avançadas de conhecimento que olhem sempre para o conhecimento como um problema não resolvido e que sempre permanecerá num [estado de] investigação... A relação entre professor e estudante torna-se completamente diferente do que era antes [na escola]. O primeiro não está lá para o segundo; em vez disso, ambos estão lá para o conhecimento... (Humboldt, 1960-81, citado por Clark, 2007, p. 445).

Ao contrário da visão utilitária do ensino superior promovida pelo Processo de Bologna (Sin e Neave, 2016), o Modelo Humboldtiano de Ensino Superior não se propõe preparar os estudantes para um emprego, ou para responder às necessidades imediatas do mercado de trabalho ou da sociedade em geral.

Como o *Bildung* e a experiência de vida irão capacitar os licenciados, eles devem depois ser capazes de organizar por si as suas vidas profissionais” (Bongaerts, 2022, p. 504).

## Humboldt e a Universidade de Berlim

Ou seja, “O Estado não pode considerar a Universidade como um liceu, nem olhar para ela como uma escola profissional... a universidade não é um suplemento de liceus semelhantes, nem uma aula de graus superiores de uma escola média” (Humboldt citado por Hu e Cui (2015, p. 48))

A vitória final da burocracia; a questão das terras

- as bases para o ensino obrigatório das crianças das escolas
- um exame final obrigatório para os professores do ensino secundário
- um exame final uniforme para os alunos do secundário (Abitur),
- um currículo para o ensino secundário
- Fundação da Universidade de Berlim

## A desconstrução de um mito

Muitos autores argumentam que o modelo de Humboldt não é mais do que um mito

- Apenas 16 meses em funções
  - Ausente dos debates do século XIX
  - Ideias não foram disseminadas
  - Manuscritos desconhecidos
  - Desconhecido nos Estados Unidos
- 
- Gebhardt e o manuscrito de Humboldt (final sec. XIX)
  - Bicentenário da Academia Prussiana de Ciências (1900)
  - Centenário da Universidade de Berlim (1910)

## A desconstrução de um mito

Foi só na viragem para o século XX que Humboldt foi subitamente descoberto. O seu manifesto foi publicado e tornou-se famoso quando a Universidade Humboldt de Berlim celebrou o seu centenário em 1910 (Östling, 2019, pp. 10-11).

Palentschek (2001, 2002) argumenta que “a imagem de Humboldt como criador de um novo modelo de universidade surgiu durante as celebrações do centenário da Universidade de Berlim nos escritos de Eduard Spranger (1882-1963) e os discursos em honra do jubileu, cujos autores usaram a oportunidade para falar do passado da ciência alemã”

Spranger “referiu-se a Humboldt como o fundador de um novo modelo de universidade e à Universidade de Berlim como o ponto de viragem na história do ensino superior alemão” (Morosov, 2016, p. 10).

## As muitas mortes e ressurreições de Humboldt

Quase desde a sua fundação houve um infindável e intenso debate histórico em primeiro lugar sobre se a Universidade de Humboldt alguma vez existiu e se existiu - então durante quanto tempo?” (Nybom, 2003, p. 147).

Há muita morte nas Universidades Alemãs. O morto é sempre a mesma pessoa: Wilhelm von Humboldt e a ‘sua’ universidade. Fisicamente, este homem erudito está morto há muito tempo, mais precisamente desde 8 de Abril de 1835. Usualmente, uma comunidade comemorativa diminui à medida que cresce a distância no tempo. Isto só é diferente em relação aos fundadores de religiões - e Humboldt. Quanto mais tempo estiver enterrado Humboldt, maior e mais numerosa é a multidão dos seus enlutado. (Spiewak, 2009).

Humboldt morreu de muitas mortes e foi ressuscitado outras tantas vezes; é tentador relatar a sua história como a de um filme de zombies. Houve muitos assassinos e também muitos ressuscitadores; por vezes eram as mesmas pessoas. Nos últimos anos esta metáfora narrativa foi substituída por outra metáfora: Bologna (Ash, 2014, p. 87).

## As muitas mortes e ressurreições de Humboldt

### Outros assassinos supranacionais

OCDE: O ponto de partida [para o modelo de Humboldt] não é nem a utilidade económica ou social, nem o aluno como consumidor, nem a instituição como prestadora de serviços; é antes a missão de criação e disseminação do conhecimento da comunidade académica (OECD, 1998, p. 45).

Banco Mundial: o modelo tradicional de governo das universidades a ‘uma forma de privatização de instituições públicas para benefício de grupos internos de interesses específicos [os académicos]’ (World Bank, 2002, p 62)

## As muitas mortes e ressurreições de Humboldt

A massificação e os seus problemas

O caso diferente dos Estados Unidos

O processo de Bologna pode ser incluído nos assassinatos de Humboldt. Jürgen Rütgers, Ministro Federal da Educação, Ciência, Investigação e Tecnologia declarou, numa reunião do Conselho de Reitores Alemão, que Humboldt estava morto.

Dificuldades de implementação de Bologna na Alemanha

As recomendações de Bologna de que o ensino superior deve contribuir para empregabilidade dos cidadãos, que o primeiro ciclo deve ser relevante para o mercado de trabalho e a redução da sua duração para três anos são dificilmente compatíveis com o espírito do *Bildung* e a ideia de universidade de Humboldt.

## As muitas mortes e ressurreições de Humboldt

O Filósofo Konrad Liessmann argumenta que “Bologna significa o desmantelamento intencional dos ideais de Humboldt... O grande Bacharel destrói as universidades por dentro, transformando o significado de *Bildung* de uma autoeducação individual (conseguida pela aprendizagem baseada na ciência ou conhecimento) numa montagem arbitrária de conteúdos e créditos descoordenados que pouco atestam para além das capacidades para gerir os tempos necessários para os conseguir (Ash, 2014, p. 89).

Para os estudantes Bologna é parte de um programa neoliberal para submeter os estudantes amantes da liberdade aos ditames do mercado” e clamaram que “os pontos centrais do Processo de Bologna foram formulados diretamente pela European Round Table of Industrialists... transformando a educação um bem de consumo” (Ash, 2014, p. 90).

## Conclusão

Apesar das suas múltiplas mortes, imaginadas ou anunciadas, a ideia de Humboldt ainda vagueia pelas Universidades. Para Ash, “Humboldt o zombie ainda caminha entre nós (Ash, 2014, p. 94).

- um símbolo da autonomia e do predomínio do professorado sobre os assuntos da universidade
- primado da investigação básica sobre a aplicada” e dos ideais em que muitos docentes (e mesmo alguns alunos) acreditam sinceramente
- Isto é particularmente válido para a unidade do Ensino e da investigação.
- a livre procura da verdade, o autogoverno e a unidade do ensino e da investigação
- nas lutas contra a interferência da religião
- organização inicial das corporações profissionais
- tem raízes nos debates escolásticos que foram a origem dos seminários

## Conclusão

Falta de alternativa... A presença de uma ausência

Um défice significativo do Processo de Bologna, nomeadamente o falhanço dos seus arquitetos e o continuado falhanço dos seus executores para formularem, ou sequer considerarem uma visão do significado do ensino superior para o século XXI para além da lógica de uma razão económica ou administrativa” (Ash, 2014, p. 83).

A nova ideia de que a Universidade deixa de ser uma instituição para se converter numa organização de serviços que fornece treino para as necessidades imediatas do mercado de trabalho e produz investigação aplicada para satisfazer os pedidos da economia está muito longe de criar uma nova narrativa capaz de despertar o aplauso incondicional da maioria dos académicos.

## Conclusão

Alguns autores veem Bologna e a massificação do ensino superior como “uma vitória da classe media e mesmo do carreirismo pequeno-burguês sobre os ideais elitistas do *Bildungsbürger* ideals (Schimank, 2010

... a expansão das matrículas produziu um choque entre os valores da classe privilegiada que tradicionalmente dominou as universidades, e os das novas classes ascendentes interessadas na educação, não como um fim em si próprio, mas como um meio de mobilidade ascendente (Schimank, 2010; Krücken, 2003) (Shaw and Lenartowicz, 2016, p 281).

Existência de dois sistemas: o de elite e o massificado  
As desigualdades e a hipótese EMI de Lucas

Piketty (2020, p. 1012) refere estes desenvolvimentos como a hipocrisia educacional do ensino superior, ou a ilusão de que todos têm as mesmas hipóteses de êxito independentemente da universidade que frequentaram.

## Questões para debate

O sistema de ensino superior português é binário e está massificado

Deve a investigação estar presente em todas as instituições e em todos os graus do ensino superior?

Portugal tem recursos financeiros suficientes para financiar investigação em todo o sistema ou deve concentrar-se esse financiamento?

Como utilizar o ensino superior e a investigação para proteger o interior do País de uma maior desertificação? Como?